

O RESGATE DO CONTO DE FADAS NA ESCOLA

Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista para Educadores de Jovens e Adultos da Universidade Federal do Paraná e Secretaria Estadual de Educação - Departamento de Supletivos.

Professora Orientadora: Gláucia da Silva Britto.

SUMÁRIO

1.0 Justificativa.....	3
2.0 Introdução.....	4
3.0 Objetivos Gerais e Específicos.....	5
4.0 Conteúdo Programático.....	6
5.0 Bibliografia Básica.....	8
6.0 Atividades e Tarefas.....	9
7.0 Observações Significativas.....	10
8.0 Conclusão.....	11
9.0 Referências Bibliográficas.....	12

O objetivo do presente trabalho é resgatar o imaginário e o poder de sonhar que

é inerente ao ser humano que vive um momento conturbado e de crise dos valores racionais

neste final de século.

O Conto de Fadas não é apenas uma história infantil, pois suas narrativas tra-

zemarkétipos do comportamento humano (a busca, o príncipe, a princesa, o bem, o mal,

etc...), que desde a origem dos tempos, vem caracterizando a existência dos homens:

necessidade de auto-realização; satisfação de suas necessidades básicas, (alimento, segurança afetiva e material, amor...) desejo de alcançar um ideal, necessidade de proteção e segurança, coragem para enfrentar medos, obstáculos ou inimigos, certeza da vitória final, entre outros.

A leitura destes contos maravilhosos visa propiciar um descobrimento e um

engajamento, via caminho emocional, do eu interior com o mundo, reestabelecendo a harmonia

do ser humano com o seu meio.

Neste trabalho vamos tratar de um assunto que a maioria conhece ou pelo menos, ouviu falar: o Conto de Fadas. Este tema parece, à primeira vista, coisa para criança pequena, porém, o que queremos mostrar é que estes contos escritos há muitos anos e que chegaram até nós graças à tradição oral (uma geração contava à outra e assim por diante) são narrativas que despertam a imaginação e os sonhos de cada pessoa, independente de sua idade cronológica.

A imaginação nos propicia criar e renovar o mundo e estes contos nos levarão a uma viagem ao imaginário, ao nosso eu mais profundo, onde temos o melhor de nós e que tantas vezes vive escondido e não o revelamos a ninguém, nem a nós mesmos.

Boa viagem.

- *Aprimorar a imaginação e a criatividade*
- *Resgatar os Contos de Fadas e revivê-los ao nível da emoção*
- *Despertar o gosto pela leitura através do exercício do imaginário*
- *Criar momentos propícios para o contato com a leitura*
- *Proporcionar momentos de reflexão e conhecimento.*

4.0 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O Conto de Fadas; imemorável patrimônio da humanidade.

Os Contos de Fadas encontram-se em fontes da leitura oriental e céltica de muitos séculos A.C., gerando uma matéria narrativa que sofreu sucessivas transformações, na Europa, ao longo de toda a Idade Média, até constituir uma forte tradição oral popular por volta do século 16.

4.1 Charles Perrault(1628 - 1703). Perrault coletou contos populares denominados como Contos da Mamãe Gansa e publicou-os, na França, em 1697, de Histórias e Contos do tempo passado com moralidades, o qual teve uma excelente acolhida do público em geral e especialmente do público infantil. A obra ganhou inúmeras edições ao longo do tempo acabou tornando-se sinônimo de literatura infantil.

4.2 Irmãos Grimm. Pouco mais de um século depois de Perrault os irmãos Jacob (1785 - 1863) e Wilhelm (1786 - 1859) Grimm, filólogos e eruditos alemães publicaram os Contos de Grimm com mais de 200 Contos coletados da tradição oral e popular da Europa.

4.3 Hans Christian Andersen(1805 - 1875), escritor dinamarquês, publicou seus Contos para crianças pela primeira vez em 1835, contos estes que foram coletados e adaptados da tradição oral popular escandinava.

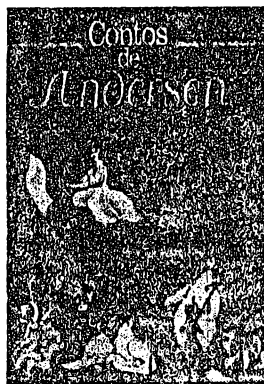
Desde Perrault, que acrescentou “moralidade” aos contos de tradição popular, passando por Grimm e Andersen, confirma-se plenamente o ditado “quem conta um conto aumenta um ponto”, no entanto as versões dos contos populares de tradição oral que chegaram até nós por intermédio desses escritores são ainda das mais fidedignas, conservando os aspectos essenciais desse universo arcaico, mítico e maravilhoso abordado pelos contos sempre trabalhados com reconhecidas habilidades literárias. Assim se por um lado, esses escritores não hesitaram em manipular com alguma liberdade o material de que se valeram, atenuando aspectos como a carga de violência ou de erotismo que caracterizava os contos originais, certamente em função do público leitor que tinham em mente, por outro lado, foram capazes de preservar o legado popular deixado por uma sociedade pré-industrial, depositário de inúmeros sentidos ainda muito atuais para todos nós.

INDICAÇÕES DE LEITURA



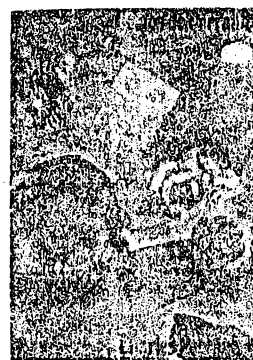
GRIMM, Jacob, GRIMM, Wilhelm. *Branco de Neve e outros contos de Grimm*. Seleção e tradução de Ana Maria Machado. Ilustrações de Ricardo Leite. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

Seleção de dez dos mais conhecidos contos de Grimm, em que se sobressaem a tradução fluente e atual da escritora infantil Ana Maria Machado e, particularmente, o requintado projeto gráfico de Ricardo Leite, que inclui ilustrações a bico de pena de sua autoria, inspiradas em livros ingleses do século 19. Já existe outro volume de contos, organizado nos mesmos padrões.



ANDERSEN, Hans Christian. *Contos de Andersen*. Tradução e ilustrações de Mary e Eduardo França. São Paulo: Ática, 1992.

Belíssima compilação de alguns contos de Andersen, num refinado projeto do casal Mary e Eduardo França, em que se somam o cuidadoso trabalho executado no nível da linguagem e o deslumbrante tratamento visual que recebe a obra. A Ática apresenta os contos em 2 volumes de capa dura ou em edição econômica em que cada conto constitui um livrinho autônomo.



PERRAULT, Charles. *Contos de Perrault*. Tradução de Regina Regis Juqueira. Ilustrações de Gustave Doré. 2.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

Tradução de *Les contes de Perrault*, edição publicada em 1883 com as bastante conhecidas ilustrações que Gustave Doré fez, em 1862, para os contos do escritor francês. A edição brasileira é de excelente qualidade, tanto na tradução do texto quanto na reprodução dos desenhos de Doré. Entreguem ainda a edição o esclarecedor prefácio de P. J. Stahl e o apêndice "A vida e a obra de Perrault".

GRIMM, Jacob, GRIMM, Wilhelm. *O rei sapo*. Tradução de Verônica Sônia Kuehle. Ilustrações de Cláudia Scatamacchia. 3.ed. Porto Alegre: Kuarup, 1993.

Volume que integra a coleção dos *Contos de Grimm* da Editora Kuarup, apresentando cada conto individualmente em uma pequena brochura ilustrada. São livros que têm a seu favor o fato de apresentarem o texto integral de cada conto em traduções corretas e serem bastante acessíveis. Prejudica a coleção a diversidade de ilustradores de qualidade desigual de livro para livro.



PERRAULT, Charles. *Contos da Mãe Gansa*. Edição bilingüe. Tradução de Ayalla Kluge de Aguiar e outros. Porto Alegre: Paraula, 1994.

O volume reúne os contos "Mestre Gato ou O Gato de Botas", "O Pequeno Polegar" e "As Fadas", em novas traduções do original francês editado em 1697, que acompanha o texto em português. A diagramação e o fino acabamento em cor sépia valorizam as ilustrações do artista romântico francês Gustave Doré (1832-1883) (Tratando-se de pequena editora, vale a pena registrar o endereço: pra. Júlio Bozzano, 51/31 - CEP 90040-740 - Porto Alegre (RS) Tel/Fax (051) 331-0546)



PERRAULT, Charles. *O Barba Azul*. Tradução de Tábata Behny. Ilustrações de Cláudia Scatamacchia. 4.ed. Porto Alegre: Kuarup, 1993.

Volume que integra a Coleção dos Contos de Perrault da Editora Kuarup. Tem as mesmas qualidades e padece dos mesmos problemas que a Coleção dos Contos de Grimm da referida editora, comentados nesta seção.



6.1 *Escolha um livro de Conto de Fadas, conforme sugestão no item 5, ou outro de sua preferência*

6.2 *Procure fazer uma leitura atenta do texto e após o término desta anote no caderno ou em uma folha qualquer apenas a primeira palavra que lhe vier à cabeça (pode ser uma palavra do texto, uma sensação (alegria, temor, nojo, etc...))*

6.3 *Leia novamente o texto e procure descobrir o por quê desta palavra ou sensação*

6.4 *Descreva a sensação que esta leitura lhe trouxe*

6.5 *Faça um desenho bem livre que ilustre a impressão que o livro lhe imprimiu*

6.6 *Relate a história em seu caderno colocando as idéias essenciais*

6.7 *O que você achou da experiência de ler um conto considerado infantil?*

6.8 *Você gostaria de ler outros? Quais?*

6.9 *Você já tinha ouvido, quando criança, contos de fadas? Conte-nos sobre isso.*

7.0 OBSERVAÇÕES SIGNIFICATIVAS

Mesmo sendo o C.E.S. uma modalidade de ensino à distância e individual, os alu-

nos terão um momento coletivo onde poderão expor suas impressões de leitura para o grupo.

Haverá também atendimento individualizado, acompanhando a leitura e o desen-

volvimento de cada leitor.

8.0 CONCLUSÃO

A elaboração do trabalho foi feita de uma maneira bastante prazerosa a partir do momento que consegui delimitar o assunto.

Antes disso, estudei muito e cada dia tinha uma idéia, isso me angustiava dando até vontade de não fazer nada.

A luz surgiu num curso de Proficiência Básica de Língua Portuguesa, aqui mesmo em Cornélio Procópio, com a Professora Neusa C. Carvalho, professora de Crítica Literária da Uel. Fora, 3 dias de estudos e leitura, onde resolvi trabalhar com o Conto de Fadas, procurando trazer ao aluno trabalhador um momento gostoso de leitura e também no intuito de expandir-lhes as perspectivas, visto que a realidade é dura para todos, todavia o sonho não faz mal a ninguém.

9.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. Sapione, São Paulo, 1991.
2. CARVALHO, Neuza C. de. **Jornal Proleitura**. Assis, S.P., fevereiro/1996.
3. FAZENDA, Ivani C.A. (Org.). **A Pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento**. Texto: A Pesquisa Científica Acadêmica na perspectiva da pedagogia simbólica Carlos Amadeu B. Byington. Papyrus, Campinas, S.P., 1995.
4. FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. Ática, São Paulo, 1992.
5. FREGONEZZI, Durvalí Emílio. **O ensino de língua portuguesa Reflexões**. U.E.L. - edito- ra, Londrina, 1996.
6. MESERANI, Samir. **O intertexto escolar**. Cortez, São Paulo, 1995.